ANO 3.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 811

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

REPARAÇÕES

Os alemães veem pagando as reparações por varios processos engenhosos, mas todos eles conducentes a este fim—não dispender nem cinco réis.

A sua moeda *evaporou-se*, depois de lhes servir para apanhar o oiro dos papalvos que por toda a parte tinham uma grande confiança no levantamento da Alemanha.

O marco deu em droga, não valendo já sequer o papel da sua impressão.

A nova moeda-oiro, a que ironicamente se chama o *bismarck*, apenas entrou em circulação, sumiu-se logo nas algibeiras dos que entendem que, entre duas moedas—uma boa e outra má, só os tolos é que não guardarão aquela, servindo-se desta para as suas compras e transacções.

A França e a Belgica, que tão duramente sofreram, em mais de quatro anos, com a ocupação dos exercitos do *kaiser*, vendo a *lisura* do governo alemão, que fechava complacentemente os olhos ás varias manobras dos que tratavam de colocar em sitio seguro as suas economias e os seus lucros, enviaram as suas tropas para o Ruhr, quebrando assim a resistencia do seu adversario, que se viu obrigado a submeter-lhe a sua produção, em todos os terrenos ocupados.

Portugal, como sempre, foi no embrulho, recebendo talvez a inspiração de uma potencia cuja habilidade consiste em submeter ao seu egoismo o interesse dos outros, sobretudo quando esses outros são como as ovelhas das fabulas de La Fontaine — timidos, parvos e credulos.

Para que o exemplo da França e da Belgica não tivesse imitadores, o governo do *Reich* prometeu pagar *en nature* as reparações aos paises que se resignassem a recebê-las nos termos rigorosos do acordo Benelman's-Kuntze.

Nós não esperámos que no-lo repetissem: enviamos logo longas requisições de material para as colonias, para os caminhos de ferro do Estado, para as escolas etc., etc.

E esfregámos as mãos de contentes.

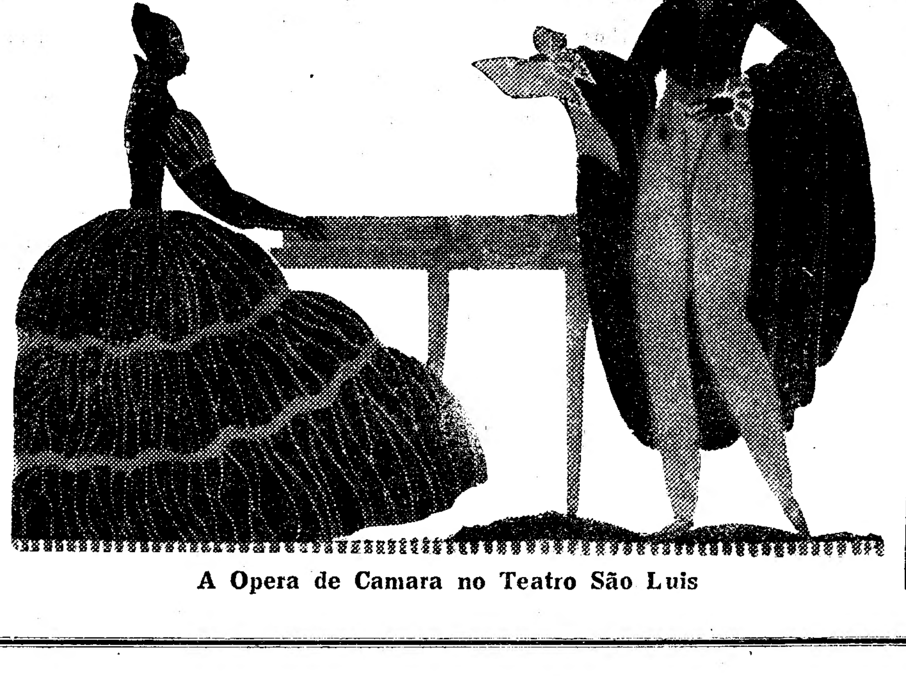
Como, porem, os alemães não gostam que os seus inimigos de ontem bebam vinhos do Reno, em banquetes de que eles sejam excluidos, o seu governo avisou-nos de que não se encontra em condições de pagar aos industriais ou fornecedores as encomendas que nos são destinadas.

Da importancia total de escudos—156:895.755$47, somos amavelmente convidados a entrar com 74:856.000$72.

Trocado em miudos, isto quer dizer que a Alemanha, tendo de ceder á imposição de franceses e belgas, prescinde do nosso concurso para a ajudarmos a ser honrada.

Prefere ser o que sempre foi, a ter de cumprir o que ajustou comnosco. Nós não teremos mais remedio, senão pagar fornecimentos de mau material, carissimo, na melhor moeda do mundo.

Um cartaz artistico



A Opera de Camara no Teatro São Luis

UM episodio da sessão de ontem e que deve dar mais uma ajudasita aos esforços do sr. Tavares de Carvalho para passar á posteridade.

O conhecido deputado democratico, ao terminar a primeira votação da emenda do sr. Vitorino Guimarães, requereu, prontamente, a contra-prova. Satisfeito o capricho, sentados os democraticos e de pé os governamentaes, o sr. Tavares de Carvalho quebra o silencio solemne reinante na sala, para dizer á presidencia, apontando para a porta:

—Sr. presidente. Pode dizer-me se a campainha das chamadas está a vibrar?

Toda a Camara admirou, estupefacta, a perfeição estilistica da interrogação do sr. Tavares de Carvalho. E, como momentos depois penetrasse no hemiciclo o sr. dr. Alvaro de Castro, alguem, num mal contido assomo de garotice, bradou:

—Olhe, sr. Tavares de Carvalho. Lá *vibrou* mais um deputado...

* * *

O GOVERNO russo encomendou na Holanda quinhentos aeroplanos de combate—tipo Föker.

Encontra-se, no aerodromo de Schiphol, proximo de Amsterdam, uma missão sovietista, experimentando um aeroplano de cada cinco que lhe são entregues.

Esta noticia mostra-nos que os *soviets* confiam no futuro. Eles que se aprestam para a guerra é que não acreditam na paz em que vivemos. Como vêem que na Europa só virá a dar a lei quem, além doutras supremacias tenha tambem a da fôrça, eles tomam as suas precauções.

* * *

TELEGRAMA de Roma:

«O rei Afonso XIII aceitou o posto de cabo honorario da milicia fascista. Passará revista á região napolitana, vestindo a camisa preta do respectivo uniforme. O posto de cabo é o mais alto do fascismo, tendo sido conferido até hoje ao sr. Mussolini e a uma vintena de fascistas proeminentes.—(Radio.)

* * *

O SR. dr. Antonio Gonçalves Videira, ilustre chefe do distrito, enviou-nos, com uma amavel carta, a quantia de cem escudos, para pagamento do seu logar na festa de homenagem a Angela Pinto.

* * *

REGRESSOU hoje á Camara dos Deputados, após uma grave enfermidade, de que felizmente se encontra restabelecido por completo, o deputado nacionalista sr. dr. Hermano Medeiros.

* * *

PUBLICAMOS na terceira pagina o interessante prefacio do distinto escritor e ilustre academico sr. Joaquim Leitão do livro *Tudo Amor*, do nosso querido camarada Artur Portela.

* * *

E' HOJE que, pelas 21,30 horas, se realisa na Sociedade de Geografia, a conferencia do ilustre Director da Faculdade de Direito da Universidade de Bordeus, sr. dr. Duguit, cujo têma é *Pragmatisme Juridique*.

* * *

REALIZOU-SE hoje uma conferencia entre o sr. Ginestal Machado, presidente do ministerio, e os deputados democraticos srs. Almeida Ribeiro, Vitorino Guimarães e José Domingues dos Santos.

ESCREVE-NOS alguem para nos dizer que em Lisboa se conspira não só para derrubar o actual governo, mas tambem para espalhar a desordem na sociedade, impedindo que, entre as classes, se estabeleça qualquer concordia ou harmonia.

Sentimos muito ter que responder ao nosso amavel correspondente que a primeira coisa que tem a fazer é dominar os seus nervos e não se entregar a inquietações injustificadas.

Não duvidamos de que, na sombra, se ajustam combinações para um ou mais movimentos revolucionarios. Cremos, porém, que a hora não lhes corre favoravel.

As experiencias de ontem encerram ensinamentos preciosos.

O bom senso começa a fazer valer os seus direitos.

Mesmo os mais exaltados receiam lançar se em aventuras cujo desfecho lhes não parece isento de perigos.

Quando os valentes se mostram interessados na conservação das suas costelas, ha muitas probabilidades das pessoas timidas não morrerem dum grande susto.

* * *

NA Sorbonne e na presença de notaveis professores de sciencias, o jornalista Paul Henzé está conduzindo uma série de experiencias espiritistas ou metapsiquicas, como agora se diz, a que gostosamente se presta o *medium* Guzik, um polaco tão esperto e manhoso que é dificil não se ficar enredado nas suas *visões* daquem ou dalem tumulo.

Por emquanto, não se sabe nada sôbre o seu resultado.

Tudo se tem passado no maior sigilo.

E' de crer que, como acontece em casos tais, os sabios venham a ser vitimas do metodo experimental, pois Guzik costuma habilmente submeter os outros aos seus estudos, fingindo que se deixa estudar por eles.

* * *

O NOTABILISSIMO discurso que o dr. Betencourt Rodrigues proferiu, na Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, por ocasião do centenario de Pasteur, foi agora posto á venda, podendo, portanto, ser apreciado por todos os que não puderam ouvir o ilustre homem de sciencia.

* * *

GEOLOGIA e Riqueza Mineira de Angola é a primeira parte dum volume de largo valor scientifico, escrita pele distinto engenheiro José Bacelar Bebiano, sendo a segunda parte constituida pelas «Notas sôbre a Geologia e Paleontologia de Angola, Loanda—Cacuaco e Ambrizete», cujo autor é o professor Ernest Fleury.

* * *

SOBRE *O Arquivo Geral de Dimancas*, sua importancia capital para a historia portuguesa, publicou o dr. Queiroz Velozo o notavel discurso que proferiu no Congresso Scientifico de Salamanca, na sessão de 26 de junho de 1923.

* * *

CONSTA-NOS que o sr. ministro das Finanças não está no proposito de consentir que se abra, desde já, concurso para admissão de aspirantes das alfandegas.

Filosofia

Maximas de Le Bon

A inteligencia é um verniz que pode dissimular os sentimentos, mas nunca os transformar.

* * *

A vida de muitos seres seria ás vezes bem penosa se a natureza não lhes tivesse concedido a faculdade de falarem sem reflectir e de discutirem as mais dificeis questões sem delas não compreenderem absolutamente nada.

* * *

E' da necessidade de recriminar que deriva a maior parte das opiniões populares. Recriminar é para muitos espiritos uma grande felicidade, a meudo mesmo a unica felicidade.

* * *

O absurdo dum sonho não incomoda mais o sonhador que o absurdo duma crença politica incomoda o crente. Sonhos e crenças têm esse caracter comum de se subtrairem inteiramente á influencia da razão.

* * *

A mentalidade gregoria das turbas ha de permitir sempre aos chefes habeis fazer-lhes aceitar uma crença politica qualquer. Mesmo ás mais absurdas não faltarão nunca adeptos.

* * *

O futuro está contido no presente como o carvalho na laude. O tempo faz sair o carvalho da laude, mas não o cria.

* * *

Não é de mais exagerar-se a força da repetição na génese das opiniões. Ela cria os remedios infaliveis e os dogmas politicos em nome dos quais se fazem as revoluções e se derrubam os imperios.

* * *

A moral livresca é formada de principios que toda a gente repete, mas que pouca influencia teem no seu seguimento. A verdadeira moral, a que serve de guia na vida, tem bem diferentes fontes do ensinamento dos livros.

* * *

Uma das mais proficuas bases da educação moral é o contagio mental resultante da influencia do meio. O vicio, assim como a virtude, propaga-se pelo contagio.

* * *

O juizo sem vontade á tão inutil como a vontade sem juizo.

* * *

As crenças politicas e morais que dirigem os povos desvanecer-se hiam para sempre se os juizos da oração fossem os da inteligencia.

Tradução de:

José Parreira.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Meloseque*

AOS QUE REGRESSAM
das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a
SAPATARIA CHIADO
O melhor calçado e mais barato de Lisboa

O TURISMO

A AVIAÇÃO

COMO MEIO DE TRANSPORTE

Uma propaganda

que é necessario fazer-se

No intuito de auxiliar o nosso ilustre articulista R. F. na sua propaganda da Aviação Comercial, vamos descrever, a traços largos, o criterio a seguir para o estabelecimento de uma linha de navegação aerea e tentar demonstrar, ao mesmo tempo, as dificuldades com que ha a lutar de maneira a conseguir um rendimento financeiro remunerador ao capital empregado na manutenção dessa mesma linha.

Um dos mais graves problemas a resolver em aviação comercial e ao qual o publico simplista na sua maioria, liga mais importancia, é o factor «acidente». E' este um dos elementos de maior transcendencia para o estudo de uma linha de navegação aerea e talvez o possamos considerar superior ao factor economico—preço do frete—com que igualmente se tem de lutar na competencia com os outros meios de transporte.

Depois da experiencia da guerra, chegou-se á conclusão que apesar da manobra da aterragem ser a mais delicada em aviação, a probabilidade dos acidentes a si devida é infima, uma vez que ela se faça unicamente sobre terrenos suficientemente extensos e devidamente apetrechados e que ao pessoal navegante sejam exigidas qualidades excepcionais para o bom desempenho da sua profissão.

Daqui, a existencia de uma rede de campos de recurso em toda a extensão da linha e os competentes encargos financeiros para a sua organização e manutenção. As faltas de pilotagem, que as ha, por vezes, podem ser grandemente corrigidas se esta rede de campos existir.

Um dos elementos componentes do factor acidente e contra o qual dificilmente se pode lutar, é o *fenomeno metereologico* e, em especial, dentro deste, o fatal nevoeiro. E' este o elemento mais temido em aviação e sómente poderá ser evitado estabelecendo linhas aéreas em regiões em que ele não abunde ou que o serviço sómente seja aproveitado durante as estações em que a sua acção se não faça sentir, se bem que se estude a maneira de se poder navegar com segurança dentro dele, ainda nada de definitivo está resolvido.

Os outros fenomenos metereologicos poderão, é certo, incomodar a aviação, mas não têm a gravidade do anterior se o serviço metereologico de observação local e previsão de tempo, estiverem devidamente montados. Se bem que a *avaria do motor* seja tambem de grande importancia para quem tem de utilisar a aviação como meio de transporte, o seu aperfeiçoamento, á data, é suficientemente tranquilisador para que o possamos pôr em paralelo com o que atrás fica escrito.

Uma vez o tipo de avião escolhido, temos de entrar em linha de conta com a comparação do avião com os outros meios de transporte. Considerando as suas condições de segurança absolutamente identicas áqueles, somos levados a concluir que, para o avião, o aumento de despesa de exploração é superior por:

A gazolina ser um combustivel mais caro, comparado com o carvão, por exemplo, daqui o transporte do mesmo peso util sôbre o mesmo itenerario necessitar uma despesa de energia muito maior pela via aérea que por qualquer outra;

— O preço de fabrico de todos os materiais ser mais elevado e, para manter a segurança das maquinas aéreas, haver necessidade de as substituir a miudo.

Para equilibrio deste excesso de despesa vêm as vantagens da via aérea traduzidas em ganho de tempo pela velocidade empregada, velocidade que se deve pagar bem cara, e a pequena imobilisação de capitais para as instalações em comparação com os dispendidos com os outros meios de transporte terrestres ou maritimos.

Em conclusão, podemos dizer que o transporte por avião, na altura em que se encontra o mundo aeronautico não será vantajoso senão para um frete que ganhe valor ganhando tempo e a vantagem será tanto maior quanto este frete seja menos pesado. Daqui a escolha do «frete-carta», «amostra-comercial» ou «encomenda postal» e, posteriormente, os homens de negocios cuja deslocação rapida, muito embora lhes saia cara, lhe é por vezes vantajosa. De progresso em progresso iremos depois aos transportes colectivos e assim chegaremos á aviação mercante da mesma maneira que se chegou á marinha mercante tal como hoje existe.

A exploração de uma linha postal aerea tem de obedecer a condições taxativas para que o seu fim seja atingido, tais como: Reunir centros comerciais importantes, poder lutar com vantagem com os outros meios de locomoção já conhecidos nesses centros, (como sejam caminhos de ferro directos e rapidos), que o itenerario seja cortado por campos de reabastecimento de combustivel proximos quanto possivel de centros capazes de alimentar o trafico postal activo, etc., etc.

Por esta ordem de ideias somos levados á existencia duma aviação que terá de sair fóra dos limites do país, onde tem a sua séde, as linhas internacionais e inter continentais serão as unicas que, na hora actual, poderão ser exploradas com resultado satisfatorio. Eis pois o ponto de vista que sustentamos no primeiro artigo, opinando que as concessões ou autorisações para o estabelecimento de linhas de navegação aerea em Portugal devem ser prudentemente estudadas e nunca tratadas levianamente como quasi todos os assuntos no nosso malfadado país.

Ocorre-nos agora a seguinte pergunta: Acaso todas as companhias formadas ou a formar na mira da concessão das linhas aereas em Portugal, terão os seus serviços já devidamente organisados quando veem até nós para tratar do assunto?

E' natural que não, pois esperam sempre que os governos se não preocupem com estas «ninharias» e que a sua influencia é bastante poderosa para que se não dê tempo a que se pense a serio sobre o assunto.

Acaso a aviação de turismo, como pretende R. F., poderá ser facilmente aproveitada em Portugal?

A vêr vamos.

P. C.

POLITEAMA
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do maestro
Fernandes Fão
DOMINGO — 2 de Dezembro
5.° concerto de assinatura

TEATRO AVENIDA
HOJE ULTIMAS HOJE
A Perola Negra
Brevemente a opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de M. Figueiredo O JOÃO RATÃO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da peça historica de D. João da Camara
Alcacer Kibir
do repertorio do glorioso actor Eduardo Brazão
Notabilissimo conjunto — Esplendidos scenarios

APOLO Tel. N. 4129
HOJE — A unica revista em scena e com unanime agrado
VIDA AIRADA
Em vista das grandes enchentes já estão á venda os bilhetes para toda a semana

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Balsemão, D. Maria José Guedes Van-Zeller, D. Luísa da Camara, D. Berta Guerreiro de Sousa, D. Constança Amaral Cabral Almada e Melo e D. Julia Burnet Egreja.

E os srs.:

Visconde de Geraz de Lima, D. Salvador José de Melo da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão), José Dias Ferreira Croft de Moura, Anselmo Braamcamp de Matos e Luís de Mendonça Melo.

Pontos de reunião

No S. Luis

Com grande exito estreou-se ontem neste elegante teatro a notavel «tournée» Ottein-Crabbé, com os seus espectaculos de opera de camara. O aspecto da vasta sala do S. Luiz era, como se esperava, brilhantissimo, vendo-se os principais logares ocupados por tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, recordando-nos os seguintes nomes:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Labra Carvajal, duqueza de Palmela e filha, condessas da Louzã e filha e da Povoa, viscondessa de Olivã, baroneza de Itanahan de Andrade, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Sarah da Mota Vieira Marques, D. Margarida Hintze Ribeiro, D. Maria Tereza de Mascarenhas Veldez Pinto da Cunha, D. Maria de Sande de Ayres de Campos (Ameal), D. Izabel O'Neill, D. Maria Perestrelo de Albuquerque de Orey, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Adelaide de Sousa Holstein, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Declinda Rosa da Fonseca, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Tereza Iglezias Scarnichia, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Maria Izabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Laura Sant'Ana Calbardo, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Tereza Perestrelo de Orey Ferreira Pinto Basto, D. Arcelina Moreira dos Santos, D. Maria Luiza Lobo de Avila Monteiro.

D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Cordeiro Requete de Campos Henriques, D. Adelaide Brandão, D. Fernanda de Almeida d'Orey e filha, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Margarida da Mota Canavarro; D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Delmina Loureiro Aranha, D. Declinda Santana, D. Gerty Abecassis, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, madame Salomon Seruya, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Teresa Machado Ferreira Carvalho da Silva, Dr. Fausto Neves Costa, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre (Lousã), D. Georgina de Mendonça, madame Hintze Ribeiro e filha, D. Maria Margarida Canavarro de Meneses Fernandes Costa, D. Maria da Graça Hintze Ribeiro (Valenças), D. Emilia Brederode Smith, D. Maria da Gloria de Sequeira Fernandes Braga, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Virginia Luisa Cardoso, Miss Mabel Potter, etc.

No Conseu dos Recreios

Assistencia elegante ás ultimas noites nesta elegante casa de espectaculos: D. Carlota Cordeiro Feio de Noronha (Paraty) e filhas, D. Teresa de Melo e Castro de Verda (Maires), D. Maria Teresa Braga de Meneses; D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia, D. Ester Machado da Cruz de Azevedo, D. Laura Machado Vieira, madame José Pontes e filha, D. Mariana Gonçalves, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, D. Maria Leopoldina Plantier, D. Julia Patricio Alvares, mesdemoiselle Ponce Leão, etc.

No Cinema Condes

Este elegante «cine» continua sendo um dos pontos de reunião preferidos pela nossa melhor sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos. Assistindo ás ultimas sessões recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Maria Carlota de Castro Pereira de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilla; D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira, D. Maria Teresa Braga de Meneses, D. Isabel de Melo e Sousa de Abreu Reis, D. Aida de Moura, D. Alice de Moura Viana, D. Angelina Mitre Conceição e Silva, D. Dulce Portela Simões, D. Ester Machado da Cruz Azevedo, D. Ilda Magalhães Pedroso, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Odelia Mitre, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Nacional e Politeama recitas da moda respectivamente com as peças de grande exito «Alcacer-Kibir» e «As Virtudes de Germana», no São Luis, 2.ª recita de assinatura de opera de camara, e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Da sua casa de Cascais regressou a Lisboa com sua esposa a senhora D. Helena de Melo e Costa da Camara e seus filhos, o nosso presado colega na imprensa sr. D. José Paulo da Camara.

—Partiu hoje para Coimbra, donde seguirá para a Figueira da Foz, o sr. dr. Antonio da Camara Horta e Costa.

—Deve regressar ainda esta semana á sua casa em Gouveia a senhora D. Maria Antonia de Ataíde de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

—De Coimbra, regressou a Lisboa o sr. D. Antonio Pereira Forjaz.

—Regressaram da sua casa em Guimarães ao Porto, os srs. condes de Paço Vieira.

Doentes

Com muito prazer registamos, acentuaram-se as melhoras do sr. coronel Amilcar Saturio Pires.

Café Restaurant Tavares
(FIVE O'CLOK TEA)
DANCING-ROOM
Na proxima quinta-feira inauguração do chá dançante

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

JOAQUIM LEITÃO

LITERATURA

"Tudo amor,,

PROSAS E TANAGRAS

por Artur Portela

Transcreve-se o prefacio de Joaquim Leitão

Como o drama das idades, o jornalismo português tem os seus periodos de explendor. Não direi que as divisorias miliarias sejam os seculos, mas a uma face de magnificencia e de dominio seguem-se décadas de abatimento. As gerações fatigadas entram de pousio. E ao gigantesco momento em que Oliveira Martins dirige uma gazeta, secretariado por Fialho de Almeida, descendo o historiador ás minudencias de comentar ele mesmo o serviço telegrafico, como grande dama que não se dedigna de dar uma volta pela cozinha, sucede uma apagada noite.

Se não fôsse no periodismo vespertino a lucilação das *Novidades*, com Navarro, com a pena gauleza de Colen, com as metralhadoras ritmicas de João Saraiva, e em certas fases *O Dia* de Antonio Ennes e de Moreira de Almeida — o *Correio da Manhã* dirigido por Manuel Pinheiro Chagas, com colaboradores como Junqueiro, só viria a encontrar o seu continuador no *Correio da Manhã* dirigido por Alvaro Pinheiro Chagas, chefiado pela elegante ironia de Anibal Soares.

Dez anos se passaram. O jornalismo português parecia esfalfado desses três meses de 1910 a 1911.

Não faltavam a todos os jornais o articulista brilhante, a salomónica coluna do prosador, a gazetilha azougada, uma ou outra pagina elegante senão notavel. Mas um jornal é uma orquestra e, como as orquestras, destinado ao rito da musica em que Mauclair vê um espelho do universo.

Um genio isolado não faz um jornal.

Paul Louis Courrier deixou panflêtos.

Vitor Hugo legou-nos manifestos. Nunca nos poderia assegurar o *Figaro*, o *Matin* ou a *Action Française*.

Um jornal é um corpo de orquestra que tem de interpretar a musica do seu tempo, a lithania ou a marcha triunfal do seu momento. Quere fogo, quere entusiasmo, por conseguinte quere mocidade. Quere brilho, e portanto exige talento. Quere actualidade, isto é, aproposito, logo não dispensa o bom senso.

Quem sucederia ao *Correio da Manhã* de depois da Rpublica?

Durante dez anos a pregunta caiu no regaço do misterio, como um grave nas duzentas braças dum oceano.

Nisto, um fim de tarde, ouviu-se um novo pregão: *Diario de Lisboa!*

Era o novo triunfador que chegava, o novo Napoleão da publicidade que escalára as muralhas do sucesso.

O publico escarmentado de politica, anceando pela vida irreal da musica, tanto que indescriminadamente adoptava todos os poetas e poetisas com a condescendencia de mãe a quem morreu o unico filho e se debruça sobre os labios de todos os orfãos; o publico, enfastiado de imprensa arregimentada, tinha necessidade de harmonia. E, não lhe sendo dada a paz musical, abençoou a harmonia de um grupo de rapazes que cantavam a canção do despreocupamento, da graça, do talento.

Os braços do leitor, exaustos de abrirem os in-folios da grande imprensa, bemdisseram o formato pequenino, Livro de Horas, do *Diario de Lisboa*.

Desse grupo um nome se fixou depressa na memoria do publico — Artur Portela.

Quem é?

O publico responderá: é um jornalista. Nós dizemos: é um escritor. O espirito simplista das multidões distingue o jornalista do escritor apenas pela forma em que lhe lê os escritos: impressos ao comprido, em coluna, em tripa, é para o publico um jornalista; impressos em biombo, em livro, é escritor. Alguma razão tem o publico. Em boa verdade, poucos são os escritores de raça que se afoitam ao jornalismo. A esses não faz mal nenhum a imprensa. Está e estará sempre de pé o asserto do conselho de Zola: atirem-se ao jornalismo de cabeça. O jornalismo é para o escritor, o que a agua fria é para as crianças: ou são fortes ou morrem. Se morrem é porque são fracas e á literatura, menos do que á raça, não interessam essas vidas.

Artur Portela é um forte. Tem temperamento e tem talento.

O escritor, que nele ha, sairá do jornalismo apetrechado de experiencia, os olhos acostumados á vida, ou os jornais não fôssem os bastidores da vida.

Os ridiculos, as fraquezas, as pequeninas vaidades, as ambições, os politicos, a mulher, o amor, a criança, a gula, o homem, os interesses, as invejas, os odios, a cubiça, a rapacidade, a filantropia, os sonhos, as baixezas, a mediocridade e o genio, tudo ali vai parar. Pelas mãos de quem faz jornalismo, dez anos, perpassa a alma da sua Patria e do seu tempo.

Artur Portela

O jornalista é o requisitado autopsiador do corpo social.

Na redacção de um jornal vê-se tudo, sabe-se tudo. E' um anfiteatro anatomico. Assiste-se á vida por dentro. O publico vê a luz. O jornalista vê a sombra. Só ele conhece a pequena estatura dos grandes homens. E' ele quem faz os herois. E' ele quem acende os fachos da gloria. Os contemporaneos pensam pela sua cabeça. A Historia copia-o. Todos os *trucs* da vaidade lhe são desvendados. Todas as notoriedades são suas vassalas. Os poderosos da politica são seus tutelados. Os napoleões são seus impedidos.

Por isso mesmo nada envelhece tanto como o jornalismo.

Mas por isso mesmo nada torna o homem superior, que uma vez o exerceu, nem mais desinteressado nem mais complacente.

O jornalista enjôa a gloria, farto de a dar de graça, como um pasteleiro enjôa os bolos.

Absolve as fragilidades humanas farto de saber quanto a humanidade anda exposta a praticar crimes.

Se é, de facto, um escritor nato, a sua fórma literaria, afeita a vestir o crime ou a grandiosidade, a pôr mantos de purpura e serapilheiras de morgue, ou a lidar com genios ou a ocupar-se de larvas, torna-se o escôpro dum escultor, e o jornalista transforma-se num artista plastico, com um poder divino de expressão, só comparavel ao seu diabolico poder de analise.

E se é averiguadamente um superior, o espectaculo mesquinho da vida, longe de o tornar azedo ou severo, nimba-o de ternura e de bondade.

O que fez Artur Portela durante as esfalfantes fulgurações do jornalismo?

Um livro.

Como se chama esse livro?

Tudo amor.

O que será para este escritor o Amor?

Será a sintese de Péladan: *la forme attrayante de la douleur?*

Queremos antes supôr que seja o inédito, admiravel acorde de Mauclair:

«La douleur est un désaccord de notre rythme individuel et du rythme universel. L'amour est une tentative que fait notre rythme individuel pour devenir, malgré la limitation de nos sens, le rythme universel».

Eis a expressão subjectiva desta obra em que é, na verdade, *Tudo Amor*.

A tragedia, a miseria, o crime não pódem dar uma festa na alma ou no cerebro deste escritor. São dôres. Mas Artur Portela procede em nome do axioma: *nous n'avons pas plus le droit de garder une douleur pour nous seuls qu'une idée.*

Simplesmente nele não se encontra o aleijão psiquico que se compraz no gozo doentio de presencear os geitos monstruosos da alma humana.

A mascara do crime inspira-lhe o soluço de uma dôr.

Sobre a purpura do sangue a sua bondade imagina o oiro da felicidade.

E' um temperamento emotivo, nada morbido nem negativo.

Tem o vigor de Fialho, dulcificado pela ternura lirica de Antonio Nobre.

No remigio das *Azas Tragicas* ha a imaginação nervosa da catastrofe que ele nos faz viver porque os seus nervos a viveram.

E é ver as paginas da Rainha Santa, das mais intensas, em que ha o vigor rembrantdesco daquela agua forte do prestito funebre de D. Luiz, alumiado pela archotada shakespereana, desde a alcôva murtuaria de Cascais aos silencios goticos dos Jeronimos, gravada por Fialho. Tão pessoal que naquele trecho da procissão a sair o adro dóbra a melancolia das evocações de Antonio Nobre, e repássa a elevação dum pincel de primitivos. E como é português o modo carinhosamente familiar com que ele trata a Rainha Santa pelo primeiro nome, por Izabel! vale bem a grandeza com que o saboroso Bernardes deixa para o fim de todos os prosternados epitetos celestiais aquele chamadoiro superlativo: — *Oh! engraçada Maria!*

O que ha a dizer ou a aconselhar a um escritor que na flôr da idade assim domina o lexicon e assim trabalha a arquitectura do idioma; que tem uma tão espiritual impressionabilidade do mundo fisico que com um raio de sol, um soluço de criança, um gemido de mulher, a crispação duma vaga, a tortura dum cirio ou a torre duma vaga reconstitue a vida do astro, o frio duma infancia, o rimance dum coração, o beijo letal da brisa numa luz em préce, as revoltas dum oceano, o cósmos martirisado dando á luz a imortalidade do Amor!

A este escritor só ha a pedir-lhe que trabalhe incessantemente, para que, calmados os nervos na intérmina canceira de cinzelar a perfeição, no fim da vida e da obra possa responder como o aguafortista Whistler respondeu, quando lhe preguntaram qual das suas estampas preferia: *Todas!*

Lisboa, Outôno de 1923.

JOAQUIM LEITÃO

DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Atophan SCHERING

Não existe remedio egual a este para combater a GOTA, o RHEUMATISMO ARTICULAR, a DOR SCIATICA, Rheumatismo lombar, etc.

ELIMINA O EXCESSO DE ACIDO URICO

EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

S. CARLOS Telef. C. 5063

SABADO, 1 DE DEZEMBRO

Reaparição da Companhia LUCILIA SIMÕES que realisará mais «três unicas representações» com a graciosissima peça

A VINHA DO SENHOR

4 de Dezembro: A desejada rèprise da peça «Casa da Boneca», corôa de Lucilia Simões.

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. Ramos, Ltd.

TOURNÉE OTTEIN - CRABBÉ

[illegible] de assinat. de OPERA DE CAMARA

ESTREIA das operas em 1 acto

FRITZCHEN E LICHSCHEN

(Frederico e Luisita)

LES NOCES DE JEANNETTE

Concerto pela Orchestra de Camara

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Marta

Quem a visse, sempre com um sorriso nos labios abertos, as pupilas em vivas luciações, pensaria:

—É feliz... A vida não a preocupa... Só conhece dela a parte côr de rosa... É feliz...

Pobresita! Como se enganavam os que julgavam da sua vida, da sua felicidade, pelo permanente sorriso que lhe abria os labios vermelhos, vermelhos de carmim artificial e frio.

* * *

Nova, muito nova ainda, uns cabelos brancos endoidaram-se pela sua beleza. E teve de casar, porque a familia achou mais interessante olhar á situação do orçamento caseiro, que atender ás tendencias do seu coração.

Não houve, porém, calculos que conseguissem vencer a sua repugnancia instintiva por aquela velhice cheia de inconfessaveis desejos...

E, na noite de nupcias, quando ele, perturbado dos licores e do champagne *dormia dascançadamente, Marta fugiu, com um punhado de joias, para longe, para muito longe dos seus beijos libidinosos e repugnantes...*

* * *

Quando uma noite, no club, *depois de rodopiar pela sala, em danças vertiginosas e perturbantes, Marta leu num jornal a noticia de que a policia recebera dum milionario brasileiro uma queixa, contra sua mulher que fugira, roubando-lhe uma fortuna em joias, empalideceu. Até o vermelho do carmim desmaiou nos seus labios. E dali a pouco um tiro sêco de pistola fechou-os para sempre — aqueles labios cujo sorriso artificial a tantos dera, em noites de loucura e de vertigem, a ilusão da felicidade...*

Felix Correia

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

Na livraria PORTUGALIA, Rua do Carmo, encontra-se exposta a revista **de Teatro n.º 14**, sendo a montra interessantemente decorada, com a «maquette» de uma scena da FARÇA DE INEZ PEREIRA.

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 — R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

CAMBIOS

Dia 27

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	25 128	2 1 32
» 90 dias	=	=
s/Paris	=	1$475
s/Berlim	=	=
s/Holanda	=	10$300
s/Madrid	=	3$500
s/Bruxelas	=	1$275
s/Roma	=	1$175
s/Suiça	=	4$726
s/Suecia	=	=
s/Noruega	=	=
s/Dinamarca	=	=
s/Nova-York	=	26$885
s/Brasil	=	2$415
Rio s/Londres	=	=
Libra esterlina	=	133$000
Agio do ouro	=	2$700

DEPOIS DA PAZ

Portugal E A ALEMANHA

"O nosso protesto deve vizar a atitude da Alemanha e o procedimento da comissão de reparações,, diz-nos o deputado Vasco Borges

Como os leitores sabem, o Parlamento está-se ocupando do problema ultrà-importante das reparações alemãs.

Ontem, o dr. Vasco Borges, parlamentar distintissimo, tomou parte na discussão. Desejámos ouvi-lo sobre o assunto. Sempre amavel, com um conhecimento largo da questão, eis o que ele nos disse, pesando bem as suas declarações:

—O acôrdo Bresselman's fixou a forma e os termos dos pagamentos *en nature*. Aderimos a esse acordo e ficámos com o direito a encomendar materiais da Alemanha, directamente dos industriais, a quem o Estado alemão pagaria.

O Estado alemão resolveu suspender esses pagamentos, ficando estes a ser feitos pelos interessados, como se o aludido acôrdo não existisse.

—E nesses termos...

—O Estado alemão participa aos varios paises aliados que até ao dia 29 do corrente deveriam declarar se estavam ou não dispostos a pagar os fornecimentos a receber por conta das reparações «en nature».

—Mas o governo alemão impôs o pagamento ou apenas a declaração de que tencionavam pagar?

—Fez-se confusão a esse respeito mas o que o governo pretende saber até ao proximo dia 29 é se, realmente, estamos dispostos a pagar.

—Ficam abrangidos todos os fornecimentos?

—Não. O que o governo português tem a pagar é o saldo correspondente á diferença entre a quantia já paga pelo governo alemão, em cheques, e a quem a satisfazer para o pagamento integral dos fornecimentos.

—A proposta Antonio da Fonseca é tendente a habilitar o governo a esse pagamento?

—Em parte—porquanto da proposta Antonio da Fonseca resultava a exclusão do pagamento de muitos fornecimentos feitos. De harmonia com a proposta o governo ficava habilitado a pagar os fornecimentos a fazer aos caminhos de ferro do Estado e á Administração dos Correios e Telegrafos.

—E o que é que ficava excluido?

—Os materiais, por exemplo, que foram requisitados pelas provincias de Angola e Moçambique, e por outras entidades, como companhias de caminhos de ferro... entidades constituidas, por via disso, na obrigação de pagar imediatamente os restantes saldos.

—Mas o Estado não devia pagar isso?

—E' uma questão melindrosa, essa, que não é facil resolver sem que se pondere devidamente. E' certo que para o Estado pagar tudo seria necessario autorisar um aumento de circulação fiduciaria de 80.000 contos, em vês dos 40.000 já previstos.

Por outro lado, sendo indubitavelmente todos os materiais a receber da Alemanha, tanto para o Estado como para os particulares, destinados ao fomento de toda a economia nacional, nunca, pelos beneficios resultantes, um aumento de circulação seria tão justificado. Em contra-partida ha ainda que, não pagando o Estado, bem pode suceder que, desprevenidas, as entidades particulares tambem o não possam fazer.

—E o que sucederá, então?

Como a Alemanha declara tomar de sua conta os materiais cujos saldos restantes de pagamento não foram satisfeitos pelos interessados, se ela levar ao seu haver o que já pagou por conta dos referidos materiais, resultará, afinal, que o Estado português ficará privado de receber essa parte do que lhe é devido, não recebendo os particulares, correspondentemente, esses materiais.

—Mas ficaremos sem direito ás reparações?

—Não. Essa divida mantem-se e ao que a Alemanha se nega é a fazer os pagamentos «en nature», como fora estipulado no contracto.

—Que faz a comissão de reparações?

—Ainda ha pouco, evocando o acordo Bemelman's, não quiz sancionar um contracto, feito em Portugal com Stinnes, para efeito de fornecimentos de materiais, por conta de reparações «en nature»—contracto extraordinariamente vantajoso para a economia nacional. E agora assiste indiferente ao esfarrapar, pela Alemanha, do mesmo acôrdo.

—O nosso protesto, porém...

—Deve ser não só contra a atitude da Alemanha, mas tambem contra o procedimento da comissão de reparações — actualmente transformada em feudo dos egoismos da França e da Belgica.

—Mas o governo português está desarmado perante a atitude da Alemanha?

—Parece-me que não. Creio termos meio de fazer pressão sobre a Alemanha, concertando, inclusivamente, a nossa atitude com a dos outros paises, igualmente prejudicados.

OS AGUARELISTAS em Espanha

Do ilustre artista sr. Leitão de Barros recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade:—Na amavel entrevista que o teu *Diario de Lisboa* ontem fez a meu respeito, ou antes a respeito da Exposição de Aguarela em Madrid ha um lapso de que aliás só eu fui o culpado. Não me referi á interferencia do sr. Melo Barreto e do dr. José de Figueiredo, no sucesso do nosso empreendimento.

Peço-te que publiques estas linhas, pois seria uma grande ingratidão, não especialisar a acção conjunta dessas duas personalidades, que tão grande situação teem em Espanha. Bastaria a admiravel festa oferecida na sala da exposição ao corpo diplomatico acreditado em Madrid, por madame Melo Barreto e pelo nosso ministro para justificar a merecidissima referencia. E' ainda justo lembrar a intervenção do dr. Felix de Carvalho, nosso consul e cuja dedicação profissional todo o viajante português, em Espanha, sente.

Crê-me teu admirador dedicado e amigo certo, *Leitão de Barros.*

O NOVO DIRECTOR do Sul e Sueste

O administrador-geral dos Caminhos de Ferro do Estado, engenheiro sr. Ernesto Julio Navarro, deu hoje posse, pelas 13 horas, ao novo director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, engenheiro sr. Antonio Avelar Ruas.

A' posse assistiram os directores dos Serviços Comerciais e Financeiros, director de Estudos e Construção, secretario da administração e todos os chefes de Serviço das Direcções do Sul e Suaste e Serviços Comerciais.

No acto da posse, o engenheiro administrador-geral sr. Ernesto Julio Navarro, enalteceu as qualidades de trabalho do engenheiro Avelar Ruas, que agradeceu, prometendo envidar todos os seus esforços para bem desempenhar as funções do seu cargo.

"Guitarra de Portugal"

Hoje e ámanhã, efectuam-se no Gremio Beirão, rua da Fé, 23, 1.º, as festas de propaganda do fado, organizadas pelo quinzenario «Guitarra de Portugal». Estão convidados os melhores cantadores e guitarristas.

A ACÇAO DA POLICIA

O CASO da falsificação dos Bilhetes de Tesouro

HA SURPREZAS?

O caso da falsificação dos bilhetes do Tesouro Publico continua envolto num denso veu de misterio.

A policia desceu o pano. Não está no nosso proposito atingir ninguem. Mas não podemos deixar de discordar do sistema que se está adoptando.

Nos outros paizes é a imprensa um optimo auxiliar da policia, em casos complicados como este. Aqui parece que as autoridades receiam a sua intervenção. Devemos acentuar que foi devido á intervenção da imprensa no caso do cheque dos 500 contos, que se descobriram os seus verdadeiros autores, quando os nomes de tantas pessoas que nada tinham com o caso se encontravam nele envolvidas.

Pois agora sucede o mesmo. Citam-se nomes de oficiais do exercito, de politicos em destaque e até de dois ex-ministros, cujos nomes nós não reproduzimos por uma questão de escrupulos.

A policia prometera á imprensa que, ontem chamaria os seus representantes e lhes diria tudo.

E, assim, hoje lembrámos ao sr. dr. Paulo Menano, quando ele se metia no «sid-car» do chefe Alexandre Alves, a sua promessa:

—Nada posso dizer. O assunto complicou-se

—Vão ser feitas mais prisões?

—Talvez.

—Quando espera terminar as investigações?

—Não sei. A' medida que nós puchamos pelo cordel, vão aparecendo novas surpresas...

* * *

Abordámos o agente Pereira dos Santos.

—Então, já hoje nos póde dizer alguma coisa?

—Os jornais já teem dito demais...

—Fala-se no nome de dois ex-ministros?

—Irra!... Boateiros! Os jornais ainda não disseram uma unica verdade.

—Quere dizer que não ha falsificação de bilhetes de tesouro...?

—Não ha roubo de joias, nem o «Pé de Cera» foi preso em Coimbra.

—Mas houve quem visse algumas joias na sua mão?

—Nós tambem temos o direito de mentir. As joias, fui eu que as pedi emprestadas e as mostrei, para desviar a atenção dos representantes da imprensa. A seu tempo saberão tudo. Por ora, é cedo.

E corre para o gabinete do dr. Paulo Menano.

* * *

Apesar do sigilio da policia, conseguimos averiguar que ela tem em seu poder um bilhete de dois contos, que foi viciado para vinte.

Como o zero colocado á direita do numero dois, ficasse um pouco apertado e se notasse a sua imperfeição, os falsificadores colocaram sobre a casa dos zeros o selo em branco do Ministerio das Finanças,—verdadeiro ou falsificado — para assim encobrir a burla que só foi descoberta pela ordem numerica dos bilhetes.

O sr. dr. Paulo Menano, teve hoje uma conferencia com o ministro da Guerra, a proposito duma pista importante que tem entre mãos. Supomos tratar-se duma autorisação para capturar um oficial do exercito que se encontra envolvido no caso. O chefe Alexandre Alves tem acompanhado durante o dia o director da policia.

Tambem sabemos que a policia efectuou algumas prisões.

O sr. Tomás Ramalho, preso ontem, vai ser posto em liberdade, por se ter provado que nada tem com o caso, sendo apenas amigo do Pedro Cohen.

* * *

Sobre o Banco da Madeira, ha apenas isto: — Um respeitavel comerciante entregou-lhe como caução dum emprestimo de 35 contos o bilhete de tesouro 117292, do emprestimo 30.000, no valor de 75 contos. Esse bilhete foi agora requisitado pela policia, para investigações.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

INDUSTRIA RENDOSA

QUAL É a melhor especie de bichos de seda?

UMA OPINIÃO

O sr. M. Correia, do Porto, pessoa que muito se tem dedicado á sericultura, julgou conveniente fazer algumas observações á entrevista aqui publicada sobre a criação dos bichos de seda.

—Sem ser um tecnico nem sequer um pratico na especialidade, tenho, todavia, procurado satisfazer a curiosidade que me despertou a sericultura e sobre o assunto não me canso de ouvir e ler a opinião de pessoas autorisadas.

Entrando propriamente no assunto da entrevista:

—Diz o ex.mo sr. H. Fonseca Nunes que a *Philosimia ricini* poderia ter muito maior desenvolvimento e aproveitamento do que a *Bombyx mori* unica explorada em Portugal. Creio que em Portugal não foram até hoje feitas experiencias com esta ou outras variedades de bicho da seda, além da *Bombyx mori*, e mesmo nos países onde essas experiencias se fizeram, os resultados não foram satisfatorios.

A especie de bicho da seda que melhor convirá desenvolver deverá ser aquela que melhores vantagens economicas possa oferecer (A Mozziconaci) e creio que neste ponto teremos ainda de preferir a *Bombyx mori*. Além de estar já bastante conhecido entre nós e sabermos a forma de o tratar, depois que se tornaram conhecidos os estudos de Pasteur sobre as doenças que o podem atacar e os seus remedios, parece devermos dar-lhe a preferencia.

São inumeras as variedades, cultivadas em França resultante de varios cruzamentos (P. Vieil), todas elas alimentando-se de folha de amoreira, e os resultados obtidos têm sido sempre os mais lisonjeiros.

Estas variedades chamadas domesticas, a que pertence o *Bombyx mori*, oferecem, entre outras, as seguintes vantagens:

São sedentarias, não abandonando as folhas que lhes são dadas como alimento; fornecem um casulo fechado, que se fia facilmente; podendo ser tratados em recintos fechados, permitem-nos regular a temperatura e colher o casulo facil e rapidamente.

Ao contrario, os chamados selvagens, a que pertence a *Philozimia ricini*, não são sedentarias; a sua creação exige espaços muito maiores; a colheita do casulo torna-se mais dispendiosa; e, sobretudo, tem a desvantagem de nos fornecerem um casulo aberto, que não se presta á fiação mecanica. Além disso são necessarios 5 a 6:000 casulos para um quilo, emquanto que 500 a 700 casulos do *Bombyx mori* prefazem um quilo (S. Vieil).

Em todas as obras que tenho lido sobre o bicho da seda, tenho encontrado referencias ás principaes raças e variedades de bichos, mas todos os autores são de acordo em que é o *Bombyx mori* que mais convem cultivar.

O peso do casulo e qualidade da seda devem ser factores importantes para nos decidirem na escolha da raça do bicho da seda, mas não devemos pôr de parte a circunstancia de obtermos um casulo aberto ou fechado. O casulo aberto não pode ser fiado facilmente por processos mecanicos, como ainda ha pouco tive ocasião de presencear na importante fabrica de fiação e torcedura mecanica—A Sericicola—dos srs. Teixeira, Miranda & Marta, Lda., do Porto.

E, a proposito, devo dizer que fiquei deveras maravilhado com os trabalhos das suas maquinas.

Trabalho perfeito e rapido, produzindo um fio de espessura uniforme que muito deve recomendá-lo aos fabricantes de tecidos de seda.

Pena é que esta fabrica, como outras do mesmo genero, não possa obter materia prima para uma laboração continua.

O PÃO NOSSO...

O regime CEREALIFERO

"O problema do pão ha de ficar resolvido para sempre pela proposta que vou apresentar"

diz o ministro da Agricultura

E' uma conversa de retalhos, de papeis rasgados que se ligam de forma a dar uma entrevista. Quizemos apanhar, no sentido mais gentil do termo, o sr. ministro da Agricultura, em sua casa. O sr. Vasconcelos e Sá, almoçava. Impossivel. Esperámos, pacientemente, crucificados num candieiro, junto dum automovel e de dois policias, que o ministro saisse. O nosso quarto de sentinela não deu resultado, motivo porque descoroçoados, regressamos ao Terreiro do Paço.

Um *klaxon* forte de automovel, e o ministro da Agricultura surge á portinhola e é logo arrancado por dois amigos.

Dactilografámos, nos labios, a primeira pregunta:

—E' verdade que v. ex.ª tenciona apresentar ao Parlamento uma proposta de lei refundindo toda a legislação que regula o regimen cerealifero?

O sr. Vasconcelos e Sá, muito alto, tem um abrir de olhos, como quem se não quere comprometer:

—E' facto. Vou apresentar uma proposta de lei ainda esta semana...

—As suas caracteristicas...

—Por emquanto nada lhe posso dizer...

—Se nos desse licença para insistir...

Nesta altura preciosissima o sr. Vasconceles e Sá é arrebatado por outros dois amigos. Puxam-no para um canto do corredor e não o largam, durante cinco minutos.

Desalentado, quando ele voltou:

—As caracteristicas...

—Em 1921 apresentei um largo projecto de lei sobre o regimen cerealifero. A camara, por unanimidade, aprovou que ele fosse publicado no *Diario do Governo*. Resentia-se um pouco de ter sido feito, na oposição.

—E agora...

—Vou actualizá-lo. As circunstancias mudaram. Uma coisa larga, extensa, encarando o poblema em todas os seus aspectos...

—Com economia para o Estado?

O ministro ia dizer que sim, mas, pela terceira vez, a entrevista foi interrompida.

—Diz-se qua v. ex.ª faz da proposta uma questão fechada?

Com um grande espanto.

—Mas, não senhor! Pelo contrario. Aberta, bem aberta a toda a discussão...

—As inevitaveis emendas...

—Aceito todas as indicações do Parlamento. A discussão deve ser demorada. Talvez demore um mês. Bem vê, quero que o problema do pão fique resolvido duma vez para sempre...

—Pão politico...

—Nada... Não lhe posso dizer mais...

—Mas...

—Digo apenas: o ministro está trabalhando, está estudando...

Apesar do sr. Vasconcelos e Sá não nos querer dizer se a sua proposta de lei é favoravel ou não ao pão politico, sabemos que ele não pretende de forma alguma regressar ao primeiro regimen cerealifero que tantos prejuizos causou ao Estado. Se não estamos em erro foi o sr. Vasconcelos e Sá o primeiro parlamentar que se opoz ao pão politico. O ministro pretende agora dar mais desenvolvimento ás moagens e dispensar uma maior protecção á lavoura nacional.

NO TEATRO S. LUÍS

A ESTREIA DA OPERA DE CAMARA

Estão ainda na memoria de todos os frequentadores da passada epoca de S. Carlos as soberbas creações de Crabbé no «Figaro» no «Barbeiro de Sevilha» e no «conde» do «Segredo de Suzana». Sobretudo no primeiro, em que na celebre aria de «Figaro», Crabbé se ergueu ao maximo da virtuosidade vocal e espirituosa graça nas intenções scenicas, conquistou o grande artista todo o publico daquele teatro que, por esse motivo, e ainda pelo que de verdadeiramente requintado e espiritual ha nestes espectaculos de opera de camara, acorreu pressuroso a deliciar-se com este genero de arte tão perfeito e sobrio em que a valorisação das minucias, e a suprema intuição da subtileza espirituosa, não impedem de ser um verdadeiro triunfo da simplicidade em arte. Assim foi que um publico educado e exigente em materia de sensaçes esteticas, mostrando compreender bem toda a significação de tal iniciativa entre nós, aplaudiu ontem calorosamente e sem reserva, o genial baritono e a sua inegualavel colaboradora, a soprano Ottein que com ele formou um conjunto verdadeiramente «hors-ligne», no desempenho da opera-comica «Le Maitre de Chapelle», de Paer, compositor italiano dos fins do seculo XVIII e principios do XIX, na opera «Les noces d'or», de Maurage e num acto intermediario de canções e dueto.

E' impossivel fazer uma apreciação minuciosa de todos os primores de interpretação em que brilharam a tecnica perfeita na arte de cantar e a suprema elegancia e absoluta perfeição na forma de dizer e de representar dos dois grandes artistas que em vocalisações prodigiosas, em dificilimos «staccati» em gorgeios fantasticos maravilharam pela pureza da afinação e suprema facilidade com que salvaram todas as dificuldades.

A seu lado foi verdadeiramente digno de nota o trabalho do caracteristico Carlo del Pozzo e o do maestro Pedro Blanch que conduziu com o seu costumado acerto e perfeita correcção a orquestra.

OLIVA GUERRA

Pelos teatros

Artistas nossos em Marrocos

Trechos de uma carta enviada de Tetuan pelo emprezario e director da «Troupe Portugalia», durante a permanencia deste grupo de artistas portugueses naquela cidade marroquina:

«A região, aqui, é muito perigosa. Deante dos nossos olhos ha uma kabila sublevada, que faz constantes ataques á cidade. Ainda ontem vimos morrer, junto ao nosso hotel, oito soldados espanhoes, apanhados de surpresa pelo fogo dos rifenhos. A' referida kabila foi imposta a multa de 125:000 pesetas, que ela ainda não pagou, senão do modo que te estou contando. Por este motivo, a viagem que tencionavamos fazer para Alcacer-Kibir por terra, teremos de fazê-la por mar até Tanger, seguindo dali em automovel. Constantemente se está ouvindo o canhoneio e a fuzilaria e depois das 3 horas da tarde já ninguem pode sair para fóra da cidade, pois é «morte certa». Quanto a nós, temos sido imensamente obsequiados pelos mouros ricos. Hoje mesmo, depois do espectaculo, vamos, acompanhados pelo filho do kalifa interino, assistir a um casamento de beduinos. Amanhã marchamos para Ceuta».

Vera Vergani

Um dos atractivos do primeiro espectaculo da companhia italiana, no dia 1 de dezembro, no Politeama, com a «Aigrette», em que Vera Vergani tem um trabalho digno do seu nome, é a apresentação da mesma companhia, feita pelo eminente dramaturgo Dario Nicodemi, numa conferencia que a fluencia e elegancia da palavra conhecidas do ilustre autor de «A migalha» e de «O grande amor» hão de tornar preciosa e inesquecivel.

«O João Ratão»

A Empresa Satanela-Amarante, por motivos de ordem administrativa, mais uma vez se viu forçada, com grande aprazimento do publico, a adiar a «reprise» da opereta «O João Ratão», tal como a haviamos anunciado ontem, mantendo, portanto, no cartaz, por mais duas noites, hoje e ámanhã, a já celebre opereta «A Perola Negra», considerada, sem favor, a rainha das operetas. «O João Ratão», representa-se definitivamente, na sexta-feira, 30.

Atrás do reposteiro

Partiu hoje de manhã para Coimbra a companhia de opereta Armando de Vasconcelos que esta noite se estreará no teatro Avenida, daquela cidade, com a opereta «A prima inglesa», de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira. A'manhã representar-se-ha «A leiteira d'Entre Arroios» e depois de ámanhã «A ultima valsa». A companhia seguirá depois para a Figueira da Foz onde dará quatro espectaculos no teatro «Parque-circo».

—E' hoje que no teatro Nacional se realiza a ultima representação da peça historica «Alcacer-Kibir».

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que seguiu para Santarem, a fim de realisar quatro espectaculos, tomados com a maior antecipação, por contracto, representa hoje ali «A Rajada», de Ernstein, uma das mais brilhantes criações da grande artista Lucilia Simões.

A companhia reaparece no sabado, em S. Carlos, com «A Vinha do Senhor».

—A'manhã, em segunda récita de assinatura, deve representar-se, no Nacional, a peça «A Vertigem», de Charles Mere, tradução de Avelino de Almeida, e em que desempenham os principais papeis Ilda Stichini, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes. A «mise-en-scène» é do actor José Ricardo.

—Julieta Soares vai substituir na «reprise» da revista «Belo Sexo», a sua colega Diolinda Sayal.

—Realiza-se hoje, no Coliseu dos Recreios, a segunda apresentação dos artistas Ernest Cadine, campeão do mundo em fôrça e The Two Strength Brothers.

—No proximo sabado reaparece no Eden-Teatro a Companhia Antonio Macedo, com a revista «Tic-Tac.» Do elenco fazem parte Laura Costa, Zulmira Miranda, Deolinda Macedo e os actores Carlos Leal, Alberto Ghira e Santos Carvalho.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21—Concerto.
Nacional = A's 21—«Alcacer-Kibir».
S. Luís = Não ha espectaculo.
Politeama = A's 21,30—«As virtudes de Germana».
Avenida = A's 21,15—«A Perola Negra».
Apolo = A's 21,30—«Vida Airada».
Maria Vitoria = Não ha espectaculo.
Eden = Não ha espectaculo.
Eldorado = Ás 21—Variedades.
Circo da Feira = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15—«João-José».
Coliseu dos Recreios = Ás 21—Companhia de circo

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

Sapataria CONTENTE, L.DA

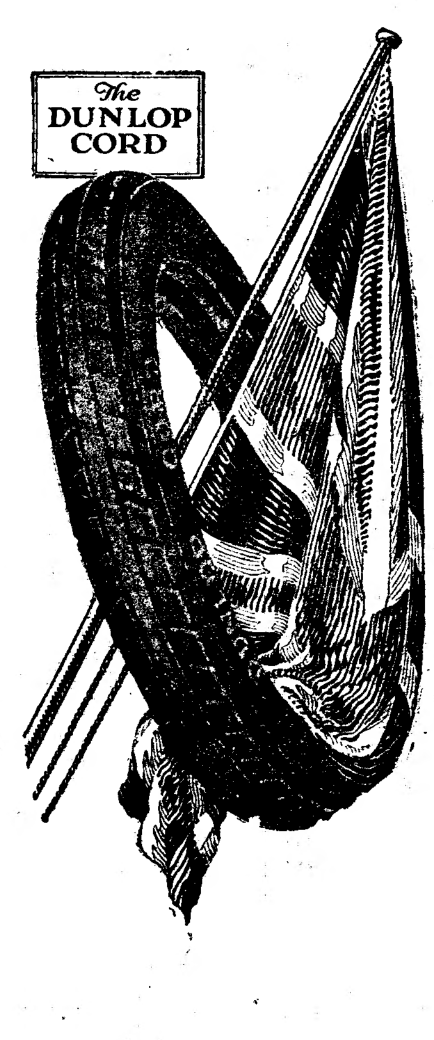
Calçados finos

SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS

Preços especiais de fins do ano

RUA DO CARMO, 74

DUNLOP



DUNLOP

«Underwood Portatil»

Minimo de peso
Maximo de serviço

A maquina de escrever portatil mais leve, mais resistente e perfeita

Indispensavel em viagem e em casa

AGENTES:

THE MODERN OFFICE, LIMITED

107, RUA DO ALECRIM, 109

LISBOA **Telef. C. 3066**

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio **Material para desenhadores**

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

NÃO SOFRAM MAIS DOS PÉS

POIS um simples tratamento curará todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Sais DERMOXA** em dois ou três litros de agua quente e banhar os pés durante dez a vinte minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a **inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA amolece os **calos, durezas, olhos de perdiz** e outras calosidades dolorosas suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção.

DERMOXA é soberano contra os **joanetes, bolhas, frieiras, comichão, queimaduras, transpiração, ardor e mau cheio.**

Á venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, LIMITADA — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

Depositario no Porto:
EDUARDO DA FONSECA VITORIA & C.ª — Rua dos Caldeireiros, 43, 1.º

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de nsectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

Loja no Porto

Passa-se. Informações: Rua Barão Sabrosa, C. F 2. E.

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

SOCIO

ABEL NATAL, agente comercial, com um excelente escritorio seu no centro da baixa, de compra e venda de propriedades, leilões, hipotecas e conta propria, dá sociedade a pessoa que queira dedicar-se ao seu ramo de comercio, podendo ficar a gerir, que possa entrar com capital não inferior a 50 contos. Vantagens á vista. Trata Abel Natal—Rocio, 93, 1.º.

CARROSSERIE

LIMOUSINE de 7 logares, optima construção em conta. Ver Rua Visconde Valmor, 65.

CASA

LOJA pequena pede-se proximo da Baixa, com 2 portas, 3 divisões, cosinha, pateo, W. C., electricidade e agua, necessitando pequenas reparações, para qualquer ramo ou industria. Renda 50$00. Trespasse 8 contos. Trata Abel Natal—Rocio, 93, 1.º.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O RESCALDO DA GUERRA

100

WAGONS

de caminhos de ferro

foram apreendidos

pelo governo dos belgas

BRUXELAS, 27

Devido ao não pagamento da indemnização da multa de 15.000 libras imposta por motivo do assassinato do tenente belga Graff, o governo ordenou que fosse apreendido todo o material circulante.

Foram apreendidos 100 vagons que tinham sido pagos adeantadamente. Serão vendidos em hasta publioa até atingir a quantia da indemnização.—(R.)

Stinnes

e o problema das reparações

BERLIM, 27

O «Deutsche Allgemeine Zeitung», orgão de Stinnes, escreve sobre a regulamentação do problema do Ruhr, e das reparações:

«Estamos persuadides que se conseguirá no decurso do proximo mês, durante a duração do acordo provisorio, encontrar tanto de um lado como outro, homens que terão a sina de resolver os problema como devem ser resolvidos, isto é, como questões puramente comerciais que devem ser discutidas entre paises independentes, e desejosos, um e outro de levar a efeito o seu levantamento.—(L.)

No Ruhr

continuam os tumultos

A população de Buerem na Renania tentou expulsar dos edificios publicos os separatistas, mas não o conseguiu, porque estes uzavam gazes e granadas de mão, armas de que a população não dispunha.

Nos tumultos de Gelsenkirohen, no sabado passado á noite, por motivo da carestia dos viveres, foram mortas 6 pessoas e houve muitos outros feridos.

Noutras cidades do Ruhr têm-se dado iguais tumultos pelo mesmo motivo.

O dr. Reinrich Albert ainda não completou a organização do novo gabinete alemão.—(L.)

O MOMENTO INTERNACIONAL

A SITUAÇÃO

EUROPEIA

VAI MODIFICAR-SE?

Um discurso de Poincaré, o acordo industrial no Ruhr e a queda de Stressman

A situação europeia modificou-se nos ultimos dias, graças ao voto da Camara francesa, á assinatura do acordo industrial no Ruhr e á queda do gabinete Stressmann.

Em que consistirá essa mudança e que politica aconselham a seguir estes acontecimentos?

Depois dum debate onde Poincaré poz mais uma vez a sua profunda experiencia parlamentar ao serviço da causa nacional, a Camara aprovou as declarações do governo sobre a sua atitude durante a conferencia dos embaixadores, por 492 votos contra 14. O sentimento quasi unanime da Camara, traduzindo fielmente o sentimento quasi unanime da França, apoia, pois, uma politica baseada em duas regras:

Primeira:—Sendo os interesses vitais da França incessantemente conformes com a situação internacional e com os interesses vitais das outras nações europeias, o governo francês deve procurar agir de acordo com os outros aliados, sempre que o nosso país fôr ameaçado nos seus direitos. Foi esta a regra aplicada por Poincaré nas negociações relativas á volta do kronprinz e ao *contrôle* militar da Alemanha: fez concessões á Inglaterra, a fim de se conseguir uma acção conjunta de todos os aliados. Para justificar estas concessões, invocou Poincaré duas razões excelentes. Falando do que ligeiramente se costuma chamar a *ruptura da Entente*, declarou: «Sempre disse que considerava essa ruptura como uma desgraça, uma desgraça para nós, uma desgraça para a Inglaterra, uma desgraça para a Belgica, uma desgraça para a paz europeia». Falando das notas enviadas á Alemanha, Poincaré disse: «Uma advertencia colectiva, mesmo atenuada, tem talvez mais resultados, que uma medida, seja qual fôr, tomada isoladamente».

Segunda regra:—As nações, como os individuos, têm uma vida relativa. Não ha nenhuma norma de conduta, por mais rasoavel que ela seja, que não se torne absurda, posta em absoluto. Desde que varias nações têm interesses comuns, e desde que entraram em acções comuns, resulta que têm o dever, e a maior vantagem, de mutuamente se ajudarem. Mas esta regra, para ser eficazmente aplicada, tem necessidade de observar uma outra:—O dever de não agir senão em comum não deve jamais ter como resultado agravar os perigos a que um Estado se encontra exposto. Outro não é o significado destas palavras de Poincaré: «Se amanhã, ou mais tarde, tivessemos de defender a nossa segurança, não poderiamos atender os bons desejos de ninguem.

* *

Ao mesmo tempo que Poincaré discursava ante o Parlamento, era assinado em Dusseldorf um acordo entre a missão interaliada de «contrôle» e o representante dos industriais alemães, que até agora não haviam tratado. Ficou nesse acordo estatuido que a Comissão de reparações decidisse da conta em que hão de entrar as prestações pagas por esses industriais.

E, ao mesmo tempo tambem,—curiosa coincidencia... — Stressmann fazia-se derrubar pelo Reichstag.

Fazem-se conjecturas sobre o novo ministerio. A imprensa francesa afirma estar convencida de que o desaparecimento de Stressemann e a escolha do seu sucessor fazem mais parte do scenario que do drama... Porque a verdadeira autoridade, na Alemanha, está concentrada nas mãos do general Seeckt, comandante da Reichswehr e «detentor do poder executivo».

* * *

Qual será agora a politica seguida na Europa?

Fala-se já num acordo especial entre a França, e a Inglaterra, tendente a evitar que a industria inglesa, em breve prejudicada pela concorrencia alemã, tente quebrar os laços que teem unido as duas nações...

A GUERRA CONTRA O ALCOOL

800

CAIXAS

de garrafas de Whisky

foram apreendidas

pelo governo americano

NEW YORK, 27

A escuna inglesa «Tomoka» foi apreendida, e a sua tripulação detida e transportada para New Jersey, a três milhas de distancia limite das aguas territoriais, temendo-se que este caso venha causar complicações internacionais.

A escuna transportava metralhadoras, 800 caixas de whisky e 90.000 de outras bebidas alcoolicas.

A repartição proibicionista de Washington desmente que tenha ordenado a apreensão, e o departamento dos negocios estrangeiros desmente tambem que tenha autorisado apreensões dentro de limite de doze milhas emquanto se não realizar a ratificação do respectivo tratado.—(L.)

1.100 homens

sepultados numa mina

NEW YORK, 27

Comunicam de Chicago que ontem de tarde se deu uma formidavel explosão nas minas situadas sete milhas a sudoeste de Benton (Ilinois).

Mil e cem homens encontravam-se dentro da mina, e destes 500 perto do local da explosão.

Depois de ter desaparecido a formidavel nuvem de poeira que se formou, o que levou algumas horas, iniciaram-se os trabalhos de salvamento.—(L.)

A T. S. F.

e os progressos de transmissão

NEW YORK, 27

Teem continuado as experiencias de telegrafia sem fios entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, tendo-se conseguido ouvir trechos de musica na Inglaterra e tendo-se ouvido simultaneamente em varios pontos da Inglaterra com muita clareza comunicações por radio-telefonia.—(R.)

O bolchevismo russo

Revelado num «film» sensacional

A estreia de hoje no Condes está despertando um justificado movimento de curiosidade. Trata-se de um «film» sensacional, «O mundo e a mulher», drama da vida bolchevista na Russia moderna, interpretado pela grande actriz Geraldine Farrar, realisado em grande parte naquele país em plena agitação revolucionaria.

No programa de hoje repetem-se os interessantes «films» «Resposta á letra (Mentiras de amor»), pelos mesmos artistas da «Casa do misterio» e a comedia «Pafuncio caçador».

LUCROS ILICITOS

O «film» de arte português, em 5 actos, intitulado *Lucros Ilicitos*, que ontem se estreiou no Salão Foz e Chiado Terrasse, é um trabalho que honra a filmagem nacional. Tanto a escolha do assunto, como os admiraveis efeitos de luz, locais de acção e desenvolvimento interessante, mereceram os mais rasgados elogios. Neste «film» ha ainda a destacar as soberbas interpretações de Francine Mussey, Antonio Pinheiro e Mario Pedro.

No Salão Foz continuam em pleno exito as cançonetistas espanholas *Nita Ibañez* e *Marta Sevilha*, e o ilusionista *Frakson*, cujas sortes de prestidigitação, executadas na plateia, lhe têm proporcionado intensos aplausos.

CHEGARAM
ao
DEPOSITO DA COVILHA
centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno
VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO
Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, aviamentos escolhidos pelo cliente.
Afiançamos, preços por menos 30 a 40 por cento.
Lãs em fio para malhas
MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO
ROCIO, 93, 2.° ANDAR
Telefone 4670-N.—Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.° (entrada Loja da America

Coliseu dos Recreios
HOJE — ás 21 horas (9 da noite)
2.ª apresentação dos celebres artistas
ERNEST CADINE
campeão do mundo em força
e
The Two Strength Brothers
notaveis acrobatas olimpicos
Grande e extraordinario sucesso
O espectaculo mais sensacional e mais barato de Lisboa

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

João Antunes
Advogado
R. Nova do Almada, 64-1. Telefone C. 5367

Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e
Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.°, E.

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Ás 21,30
O grande sucesso da actualidade
AS VIRTUDES DE GERMANA
interpretação magistral de Amelia Rey Colaço e de toda a sua companhia

Amelia Rey Colaço

Preços depois das 19,30: — Balcão de 2.°, 5$00; Fauteuils, 7$00; Balcão de 1.°, 8$00

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

DEFEZA SOCIAL

COMO

SE JUSTIFICA A SAHIDA

do juiz sr. dr. Ferreira de Sousa

Do juiz do Tribunal de Defesa Social sr. dr. Ferreira de Sousa recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—O sr. dr. Lopes Cardoso, ilustre titular da pasta da Justiça, contou ontem a alguns jornais da manhã, o que entre mim e S. Ex.ª se havia passado ha dias a proposito da extinção do Tribunal de Defesa Social, acrescentando que ignorava as razões que me tinham levado, depois, a pedir a minha demissão de vogal daquele tribunal.

Porque se procura já desvirtuar o meu gesto, apoucando-o, consinta V. Ex.ª sr. director, que eu venha expor no seu mui conceituado jornal as razões que o determinaram. Ficarão assim rectificadas algumas das passagens da entrevista que ante-ontem tive com um redactor do *Diario de Lisboa* e que não correspondem inteiramente á verdade dos factos.

Pedi a minha demissão essencialmente por dois motivos:

1. Porque entendo que o Tribunal de Defesa Social se não encontra já em circunstancias de poder continuar a fazer julgamentos desde que o mais alto poder do Estado, o Parlamento, reconheceu por meio duma lei, a inutilidade e ineficacia da sua existencia, extinguindo-o. As nossas decisões não teriam já o prestigio, a força e a autoridade necessarias para que elas se impuzessem a todos, para que fossem por todos acatadas sem reservas nem justificados reparos.

2.º Porque não podia dignamente continuar a fazer parte duma instituição que eu, com risco permanente de vida, havia procurado servir o melhor possivel, e que o sr. ministro da Justiça acabava de amesquinhar na minha propria presença, classificando a desdenhosamente de *tribuneco*.

Tendo-se o sr. ministro da Justiça referido ao tribunal a que me honrava de pertencer nos termos que acabo de expor como é que se compreende que s. ex. ignore os motivos que determinaram o meu pedido de demissão?

Pela publicação destas linhas fica lhe muito grato o que é de v. etc. *Ferreira de Sousa.*

UM BOATO

Correu hoje com muita insistencia o boato de ter o Banco de Portugal suspendido pagamentos, por falta de notas.

Procurando informações, soubemos que efectivamente qualquer coisa de anormal se passou, tendo havido, por esse motivo, uma demorada conferencia entre os directores do Banco de Portugal e o sr. ministro das Finanças.

Deve prender-se com este facto a convocação extraordinaria do conselho de ministros que se reuniu no ministerio das Colonias e que tambem se ocupou das propostas, aumentando as receitas e reduzindo as despesas.

Da Arcada enviam-nos a seguinte informação:

A secção do tesouro publico no Banco de Portugal, que habitualmente começa a funcionar pelas 11 horas, só abriu hoje pelas 13 horas, o que fez correr o boato de suspensão do pagamento de vencimentos aos funcionarios do Estado.

Ordem de Cristo

Adelino Santos Ferrão de Castel-Branco nosso colega d'*A Patria*, foi, em sessão do Conselho da Ordem Militar de Cristo, agraciado por proposta do sr. ministro da Guerra, com o grau de oficial da mesma Ordem, como recompensa da sua conduta em França, durante a guerra.

O Chefe do Estado quiz, gentilmente, que a comenda lhe fosse entregue, sem qualquer encargo.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

UMA MOÇÃO

DE DESCONFIANÇA

do deputado Plinio Silva

que o presidente da Camara declara não aceitar por ser contra o regimento

Hoje não ha sessão nos deputados—porque se vai continuar a que terminou á uma hora e meia da madrugada. A subtileza encerra uma economia de umas duas horas, ordinariamente dispendidas nas varias coisas burocraticas com que a presidencia se entretem.

* * *

O sr. Antonio Maia tem a fatalidade de iniciar sempre os trabalhos parlamentares. Hoje, mesmo sem ordem do dia, por acaso assim sucedeu. Ha mais de dez dias que isto sucede—a atestar a resistencia notoria do brioso oficial-aviador.

O seu discurso versou a explicação de certas palavras suas, em que quizeram ver intenção de agravo ao ministro dos Estrangeiros, o que não é certo.

* * *

Os democraticos apelaram para as reservas. Hoje, está tudo e um alento novo os invadiu.

* * *

O sr. Nuno Simões faz a historia pregressa dos fornecimentos *en nature* por conta das reparações alemãs. Censura acremente o procedimento de certos delegados do governo português, e revela da questão um conhecimento que lisongeiramente confirma os seus creditos de pessoa estudiosa.

* * *

—Ha na comissão de reparações um representante da Inglaterra com voto permanente. E a sua indiferença pelos nossos interesses, a quebra daquela solidariedade de uma tão velha aliança, prova bem que o nosso país, talvez por ser pequeno, não teve a menor assistencia!

Isto foi dito pelo sr. Nuno Simões, que martelou, energicamente, a nota do abandono a que Portugal foi votado.

* * *

O discurso do sr. Nunes Simões mostra eloquentemente a deploravel situação do país no caso das indemnisações. Não ha garantias, não ha cauções e mesmo aqueles que tinham o dever de fazer com Portugal uma politica de colaboração, não querem saber do assunto.

O discurso do sr. Nuno Simões causou na camara inegavel impressão. A seguir a ele, tambem falou sobre o assunto o sr. Jaime de Sousa.

* * *

O sr. Jorge Nunes, pela minoria nacionalista, defendeu o ponto de vista governamental. Recordou a colaboração sacrificada de Portugal na guerra, acentuando a injustiça da situação de indiferença a que nos relegaram.

* * *

Arrasta-se a questão das reparações, sessão fora, a pretexto de decidir se o artigo do sr. Antonio da Fonseca deve ou não ser retirado. Entretanto, a proposta do sr. Cunha Leal dorme, regalada, na sua pasta ministerial. Com este frio—até sabe bem...

* * *

Sobre o assunto, falou por ultimo o sr. Plinio Silva. Perentoriamente, declarou guerra ao governo, **anunciando que ia enviar para a mesa uma moção de desconfiança** Atribue as responsabilidades ao governo, pela forma como colocou o problema perante o Parlamento.

Será um gesto individual ou obedecerá a qualquer combinação entre a maioria democratica?

* * *

Ulteriormente, o sr. Plinio Silva declarou tratar-se de um gesto individual.

* * *

O sr. Plinio Silva lê a sua moção, em que diz não ter o governo procedido com o acentuado patriotismo que seria de esperar, revelando incompetencia na maneira como procedeu no caso das reparações.

Os governamentais acolhem a moção com risos ironicos e **a presidencia declara não a poder aceitar, por ser contra o regimento.**

* * *

A' hora de fechar-mos o extracto, está usando da palvvra o sr. Cunha Leal, que com larga escala de argumentos demonstra a correcção do procedimento do governo.

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

O caso Cacilda Ortigão

Acêrca do conflito havido entre a cantora Cacilda Ortigão e o sr. Lisboa de Lima, comissario de Portugal junto da Exposição do Rio de Janeiro, foi a Procuradoria Geral da Republica, para a qual aquela artista recorreu, de parecer unanime que aquela ilustre artista fosse indemnisada, visto lhe assistir toda a justiça.

Cacilda Ortigão renunciou, porém, a qualquer indemnisação, pedindo apenas o reembolso das despesas que inutilmente fez e que o Estado imediatamente lhe mandou abonar.

Medicos para Moçambique

O governador de Moçambique, pede que com urgencia sejam preenchidas as vagas de medicos que ali existem, atendendo á falta que ali fazem.

Serviços meteorologicos dos Açores

O coronel, sr. Francisco Afonso Chaves director dos serviços meteorologicos dos Açores, cumprimentou hoje o sr. ministro da Instrução e conferenciou com o sr. Melo e Simas ácerca daqueles serviços.

Porcos

numa estancia de turismo!

A lei proíbe que, dentro duma certa area de distancia, sejam criados porcos em qualquer cidade ou vila.

Pois, apesar disso, acontece que no Estoril, estancia de turismo, ha varias pessoas que se dedicam á criação desses animais. E como onde ha porcos, tem de haver chiqueiro, sucede, por isso, que os habitantes do Estoril estão sujeitos não só ao seu mau cheiro, mas aos perigos que eles representam para a saude publica.

Para o caso, chama-se a atenção da Camara Municipal de Cascais.

Pão a 1$60

O sr. E. Costa Guimarães que. como ontem anunciára, expôz hoje nas montras da Casa Grandela e da Casa Suissa (Pastelaria) do Rocio alguns pães fabricados com farinha americana, enviou-nos um que era realmente muito saboroso e bem apresentado.

Pede-nos a Companhia Nacional de Alimentação para esclarecermos que as farinhas empregadas no fabrico de bolachas e massas alimenticias que exporta para Espanha, são resultantes de trigos importados em regimen de «drawback», cuja importação tem de preceder a exportação dos produtos com eles manufacturados. Não tem portanto aquele facto qualquer influencia no abastecimento do pão.

A DIPLOMACIA

QUEM

REPRESENTARÁ PORTUGAL

em Roma, Paris, Londres e Rio?

O regresso do sr. dr. Duarte Leite, a vinda do sr. dr. Pedro Martins, a vaga deixada pelo sr. Teixeira Gomes, na legação de Londres, e ainda a anunciada demissão de ministro de Portugal em Paris, sr. João Chagas, imprimiram a modesta chancelaria do palacio das Necessidades um extraordinario movimento de interesse e disputa.

Temos, pois, quatro vagas importantes, na nossa representação exterior. São os pomos de oiro, os mais apetecidos, os mais chamarrados de comendas, afóra, já se vê, o excursionismo pelas grandes chancelarias do mundo, a dar o tu e o braço aos grandes vultos da politica e da diplomacia.

Quem vai para Paris?

Os nomes são como as cerejas... e das melhores. Todos os candidatos ou todos os indigitados têm qualidades de valor, de elegancia e de inteligencia. Andaram já por terras de França, conversaram com os grandes vultos, e têm, mesmo, não ocupando posto algum, orientado a diplomacia portuguesa.

Um deles é o sr. dr. Domingos Pereira. Outro o sr. dr. Augusto de Castro. O terceiro, o sr. Ferreira da Rocha. O quarto é o sr. Antonio da Fonseca.

Quem tem mais probabilidades? Diz-se que o sr. dr. Domingos Pereira, experimentadissimo ministro dos Estrangeiros. Mas .. A ruptura do *modus-vivendi* não influirá no *agrement* diplomatico do *Quai d'Orsay?*

Sabe-se lá! Sabe-se lá!

O sr. dr. Augusto de Castro, fora dos partidos, tem a seu favor a sua vivissima inteligencia e a sua bela diplomacia de jornalista—é do jornalismo que têm saido os melhores representantes de Portugal, no estrangeiro, depois da Republica.

Antonio da Fonseca e Ferreira da Rocha—parlamentares—têm o xadrez da Camara dos Deputados, sempre perigoso para qualquer dos parceiros, porque a politica os faz nervosos e pouco atentos.

Para Roma-Vaticano, quem vae?

Indigitam-se: um escritor, um jornalista e um politico, respectivamente, dr. Julio Dantas, dr. Trindade Coelho e dr. Moura Pinto. O escolhido deve ser o ultimo, parlamentar de boas palavras, antigo ministro, actual nacionalista.

E o primeiro? Deve ir para o Rio de Janeiro, que o festejou e aplaudiu bastante, a quando da sua estada ali.

E para Londres?

O sr. dr. Duarte Leite, diplomata frio, hirto, sobrio, mas resistente. Falta apenas que a legação de Londres seja elevada a embaixada, para que o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, mantenha a sua alta posição.

E o sr. dr. Antonio José d'Almeida? E o sr. dr. Bernardino Machado? O primeiro está doente. O segundo, na Cruz Quebrada, atirando dia a dia as suas credenciais politicas para á discussão, não concita as altas simpatias.

O INCENDIO DE COIMBRA

Em Angola foi aberta pelo jornal o *Distrito de Benguela* uma subscrição a favor das vitimas do incendio de Coimbra que produziu a quantia de 2.750$00. Esta quantia foi ontem entregue ao Banco Nacional Ultramarino pela sr.ª D. Ester Norton de Matos, esposa do general sr. Norton de Matos, ilustre alto comissario de Angola, afim de ser enviada para Coimbra.

PORTUGUÊS-FRANCÊS

Precisam-se tomar lições com pessoa devidamente habilitada. Carta á administração deste jornal.